



1 - TERATOMA CONGÊNITO DE OROFARINGE: UMA REVISÃO DE LITERATURA Nº: 1188

André Limongi Ráfare

Universidade Federal Fluminense

Francisco Jean Magalhães Farias

Universidade Federal Fluminense

Universidade Federal Fluminense

Valeria Tostes Salles

Edelto dos Santos Antunes

Universidade Federal Fluminense

Lucas Alves Sarmiento Pires

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: andrelimongirafare@id.uff.br

Teratoma congênito de orofaringe (TCO), ou teratoma epignathus, é uma condição rara associada às anomalias da linha média, pouco divulgada e com abordagem interdisciplinar. O trabalho visa descrever tal patologia com base nos achados literários e pontuar a atuação multidisciplinar. Foi realizada revisão de literatura no mês de Setembro de 2022, integrativa, utilizando o sistema de busca do Google Acadêmico, com os termos “teratoma epignathus”, “teratoma congênito de orofaringe” e “oropharyngeal teratoma”. Após leitura dos resumos foram selecionados 18 artigos em língua portuguesa, inglesa e espanhola que continham a correlação aplicada entre os termos escolhidos e a temática do trabalho. Com incidência reportada de cerca de 1 caso em 40000 nascidos e maior prevalência no sexo feminino (3:1), o TCO é composto de células ectodérmicas, mesodérmicas e endodérmicas, podendo ter conformação fetiforme, se origina nas porções superiores da faringe e pode estender-se para além da cavidade oral, geralmente com implantação no palato duro na região da bolsa de Rathke. Quando há crescimento unidirecional afeta as vias aéreas gerando asfixia neonatal e pode afetar estruturas intracranianas quando há crescimento bidirecional. Seu diagnóstico pode ser antenatal com ultrassonografia ou ressonância magnética fetal. O tratamento é de ressecção cirúrgica realizada em Procedimento EXIT (tratamento extrauterino intraparto) com equipe multidisciplinar. O TCO tem caráter benigno, ainda não foi descrito com potencial de malignidade ou recorrência e sua etiologia é multifatorial porém incerta. Portanto, o diagnóstico precoce, o profundo conhecimento multiprofissional e planejamento cirúrgico são imprescindíveis para o tratamento do TCO.

Palavras-chave: patologia; cirurgia; teratoma; epignathus;



2 - IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: RELATO DE CASO DE CARCINOMA DE OROFARINGE EM ESTÁGIO AVANÇADO Nº: 1184

Aline Gama Freitas

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Michelle Agostini

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline Corrêa Abrahão

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mário José Romãnach

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Juliana de Noronha Santos Netto

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: alinegamaag2107@gmail.com

As Sociedades Brasileiras de Patologia e Cirurgia Oncológica estimaram que muitos diagnósticos de câncer, incluindo os de boca e orofaringe, deixaram de ser estabelecidos no país durante a pandemia. O carcinoma de células escamosas é a neoplasia maligna mais comum da orofaringe (CCEO), sendo o tabaco, o álcool e a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) de alto risco os principais fatores de risco. O CCEO acomete com maior frequência homens acima dos 45 anos, apresentando-se geralmente como aumentos de volume ulcerados endurecidos à palpação. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de CCEO em paciente masculino, 53 anos, não fumante, etilista social, que compareceu ao ambulatório em 2022 com queixa de “bola no pescoço e na língua”. Relatou ardência na base da língua desde 2019, quando foi medicado em serviço de emergência e orientado a procurar atendimento médico, o que não fez devido à pandemia. Ao exame extraoral, notou-se nódulo endurecido, fixo e indolor na região cervical direita. Intraoralmente, observou-se nódulo ulcerado assintomático, 5 cm, infiltrativo, na região de amígdala palatina direita. Diante da hipótese de CCEO, realizou-se biópsia incisional. A análise histológica evidenciou ilhas de células epiteliais neoplásicas invadindo o tecido conjuntivo subjacente, com pleomorfismo celular e mitoses atípicas, confirmando o diagnóstico de CCEO. O paciente foi encaminhado para tratamento, sendo submetido a radio e quimioterapia, apresentando boa evolução. O diagnóstico precoce do CCEO é de extrema importância para um melhor prognóstico, sendo fundamental a procura por atendimento assim que os primeiros sinais sejam percebidos.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; orofaringe; pandemia por COVID-19



3 - INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: A IMPORTÂNCIA DO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DO HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO

Nº: 1135

Carolina Gonçalves da Silva Iespa
Universidade Federal Fluminense

Andrea Braga Moleri
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: carolinaiespa@id.uff.br

A insuficiência renal crônica (IRC) consiste na perda progressiva e irreversível da filtração glomerular dos rins. A doença traz implicações importantes para a prática odontológica como anemia, sangramento anormal, desequilíbrio de eletrólitos e líquido, hipertensão, intolerância medicamentosa e anormalidades esqueléticas. Este painel objetiva apresentar uma revisão de literatura realizada nas principais plataformas para pesquisa de publicações científicas sobre o hiperparatireoidismo secundário (HS) decorrente da produção excessiva do paratormônio (PTH) em resposta à diminuição nos níveis séricos de cálcio nos pacientes com IRC. Classicamente, observa-se a tríade da perda da lâmina dura, osso desmineralizado (vidro fosco) e o tumor marrom (TM). Assim sendo, é um tumor de característica benigna e sua coloração marrom é oriunda do depósito de hemossiderina. Radiograficamente, este tumor se apresenta como lesões radiolúcidas bem delimitadas uni ou multiloculadas. As lesões ósseas podem ser solitárias ou múltiplas provocando expansão cortical e deformidade significativa da mandíbula e maxila. Seu tratamento pode incluir a ressecção cirúrgica associada ao controle do distúrbio endócrino HS e deve estar bem embasado no diagnóstico correto para evitar terapêuticas radicais desnecessárias. Concluímos que o dentista deve estar capacitado a estabelecer o diagnóstico diferencial dos tumores ósseos, especialmente porque, em algumas situações, é o primeiro profissional a reconhecer o hiperparatireoidismo em exames radiográficos de rotina. Além disso, chamamos a atenção para a inserção do dentista em uma equipe multiprofissional dando a assistência necessária para uma melhor qualidade de vida, ainda que atuando nos cuidados paliativos para os pacientes em fase final da doença renal.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica, tumor marrom, hiperparatireoidismo secundário



4 - DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO DE EXTENSO ADENOMA PLEOMÓRFICO

Nº: 1045

Fernanda Silva de Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Giulianna Lima Pinheiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Leonardo Augustus Peral Ferreira Pinto

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Aline Corrêa Abrahão

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Jefferson Rocha Tenório

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: limananda07@gmail.com

Aumentos de volume na região posterior do palato são comumente diagnosticados como neoplasias de glândulas salivares. Embora características clínicas norteiem as hipóteses diagnósticas, a definição do comportamento biológico da lesão, se benigno ou maligno, se dá através de análises microscópicas. O objetivo desse trabalho é relatar o diagnóstico e tratamento cirúrgico de um extenso adenoma pleomórfico. Uma mulher de 54 anos de idade buscou atendimento odontológico queixando-se de um aumento de volume em palato, há aproximadamente 2 anos. Ela informou que o crescimento era assintomático, gradual e que a impedia de utilizar próteses dentárias. Ela era saudável sistemicamente e não fazia uso de medicações de rotina. Não havia alterações visíveis no exame extraoral, mas no exame físico intraoral notou-se aumento de volume na região posterior do palato duro, estendendo-se até a crista do rebordo e palato mole, do lado direito, de coloração normocrômica, firme à palpação, superfície ulcerada, medindo aproximadamente 4cm. Com hipótese clínica de adenoma pleomórfico ou carcinoma mucoepidermoide, foi realizada biópsia incisional. O exame microscópico revelou proliferação circunscrita de células epiteliais e mioepiteliais plasmocitoides, por vezes formando estruturas ductiformes. Assim, o diagnóstico de adenoma pleomórfico foi realizado e a conduta final foi a exérese total da lesão. A paciente segue em acompanhamento clínico sem recidiva das lesões. O adenoma pleomórfico é uma lesão frequente em glândulas salivares palatinas e que pode alcançar grandes dimensões, o que implica na realização do diagnóstico precoce pelo cirurgião-dentista, objetivando a redução de morbidade cirúrgica.

Palavras-chave: neoplasias bucais, adenoma pleomórfico, glândulas salivares.



5 - O USO DE ALMOFADA ERGONÔMICA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA (EB)

Nº: 1024

Nicole Carvalho Gordano

Bruna Pimentel Bastos

Luísa Simonassi Zamprogno

Alessandra Ramos Parpaiola de Menezes

Lucas Fernandes Leal

E-mail para contato: nicole.gordano@hotmail.com

A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma dermatose hereditária, rara, não contagiosa com principal manifestação clínica o aparecimento de bolhas em pele e mucosas. Para o atendimento ambulatorial de pacientes com EB, faz-se necessário a capacitação e habilidade específica dos cirurgiões-dentistas. Adaptações no consultório odontológico visam minimizar o desconforto desses pacientes durante o atendimento. O “Borboleta Azul” é um projeto de extensão do Centro Universitário – FAESA, e tem o objetivo de oferecer assistência odontológica a esses pacientes. Dessa maneira, as alunas do projeto confeccionaram uma “almofada ergonômica” a partir de uma calça de algodão e fibra siliconada, sendo utilizada uma máquina de costura para confecção da mesma. O intuito foi reduzir o desconforto durante o tratamento odontológico. Nas consultas subsequentes a utilização do dispositivo, notou-se maior conforto e estabilidade da paciente durante o atendimento promovendo assim, um aumento de tempo clínico dos procedimentos. Portanto, foi possível constatar que o planejamento, confecção e adaptação da almofada ergonômica melhora a condição de atendimento dos pacientes com EB, garantindo maior comodidade aos mesmos.

Palavras-chave: Epidermólise Bolhosa, Manifestações Cutâneas; Assistência Integral, Almofada Ergonômica



6 - CIRURGIA PRÉ-PROTÉTICA: TUBEROPLASTIA PARA REMOÇÃO DE LESÕES PROLIFERATIVAS NÃO-NEOPLÁSICAS

Nº: 1125

Ester Stephany Rodrigues da Silva
Universidade Federal Fluminense

Pâmella Santana Nunes
Universidade Federal Fluminense

Ana Flávia Schueler de Assumpção Leite
Universidade Federal Fluminense

Simone de Queiroz Chaves Lourenço
Universidade Federal Fluminense

Suelen Sartoretto
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: esterrodrigues@id.uff.br

Os processos proliferativos não-neoplásicos (PPNN) são definidos como um crescimento tecidual de resposta a diferentes traumas crônicos, como próteses mal adaptadas. Dentre os PPNN, estão a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (HFI) e o Fibroma Ossificante Periférico (FOP). A HFI é frequentemente associada a traumatismos mastigatórios quando presente em gengiva, enquanto o FOP é exclusivo de gengiva inserida e papila interdental, comumente na região anterior de maxila. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico da paciente CMPN, sexo feminino, 63 anos de idade, encaminhada à clínica de Diagnóstico Bucal da Universidade Federal Fluminense (UFF) para realizar biópsia incisional bilateral na região de tuberosidade da maxila. Esta, apresentava um aumento de volume circundante à distal dos segundos molares superiores, presumivelmente pelo uso de prótese parcial removível superior com adaptação insatisfatória. A fim de elucidar o diagnóstico e de posterior reabilitação protética, foi realizada a remoção dos fragmentos em dois momentos cirúrgicos e enviados para análise histopatológica. As áreas operadas mostraram-se semelhantes quanto às suas características clínicas e à manipulação. Contudo, os laudos obtidos foram distintos, sendo compatível com HFI para o lado direito e FOP para o lado esquerdo. Dessa forma, a presença de duas lesões hiperplásicas que se encontram em estágios de evolução diferentes, pode ser atribuída ao estímulo periosteal causado pela ação do agente irritante induzindo o desenvolvimento do FOP. Após 30 dias de pós-operatório, a paciente está sob acompanhamento e será encaminhada para clínica de reabilitação oral para confecção de uma nova prótese parcial removível superior.

Palavras-chave: cirurgia pré-protética, processo proliferativo não-neoplásico, biópsia



7 - ESTRESSE COMO FATOR DE EXACERBAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DA LÍNGUA GEOGRÁFICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Nº: 1209

Jefferson Thomaz da Silveira Júnior
Universidade Federal Fluminense

Miriam Beatriz Jordão Moreira Sarruf
Universidade Federal Fluminense

Priscila Ladeira Casado
Universidade Federal Fluminense

Larissa Maria Assad Cavalcante
Universidade Federal Fluminense

Valquiria Quinelato
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: jeffersonthomaz@id.uff.br

A língua geográfica (LG) é um distúrbio inflamatório benigno caracterizada pela perda do epitélio devido à atrofia das papilas filiformes. Geralmente ocorre no dorso da língua podendo e bordas laterais. LG tem sido associada com estresse/ansiedade. Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou oficialmente a Pandemia da COVID-19. O número de casos e de mortes e as medidas restritivas para mitigar a propagação do coronavírus provocaram pânico e estresse/ansiedade na população mundial. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar se houve mudança do aspecto da língua geográfica ou exacerbação dos seus sintomas durante a pandemia da COVID-19. 32 participantes foram recrutados na Clínica de Diagnóstico Bucal da FO-UFF durante 6 meses. Os participantes incluídos foram submetidos a anamnese e exame intraoral. Os participantes foram divididos em dois grupos: controle (ausência de LG), n=20 e teste (presença de LG), n=12. Na segunda etapa: Nove participantes da pesquisa do Grupo Teste foram contactados por telefone e responderam a um questionário sobre a ocorrência sobre alterações dos sinais e sintomas da LG durante a pandemia e foram subdivididos em grupos: LG com e sem exacerbação dos sinais e sintomas. Na primeira fase, não foi observada diferença estatística para idade ($p=0.72$), gênero ($p=0.24$) e doenças sistêmicas ($p=0.58$) entre os grupos. Na segunda fase, houve diferença estatística para a idade e estresse como fator causador dos sintomas orais ($p=0.3$ e 0.2), respectivamente. Concluiu-se que pacientes mais jovens foram mais susceptíveis ao estresse e consequentemente apresentaram exacerbação das lesões orais relacionadas à LG.

Palavras-chave: coronavírus, COVID-19, língua geográfica, lesões orais.



8 - É POSSÍVEL ISOLAR MICRORNA DE VESÍCULAS EXTRACELULARES EXTRAÍDAS DE SALIVA LIOFILIZADA? Nº: 1197

Valquiria Quinelato

Universidade Federal Fluminense

Hagata Vieira Lopes

Universidade Federal Fluminense

Thalita Alves Barreto Santos

Universidade Federal Fluminense

Jose Mauro Granjeiro

Universidade Federal Fluminense

Priscila Ladeira Casado

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: valquiriaquinelato@yahoo.com.br

Os microRNAs de biofluidos foram descritos como potenciais biomarcadores porque são mensuráveis antes ou durante a manifestação clínica de inúmeras doenças e alvos terapêuticos. Portanto o objetivo deste trabalho foi analisar se era possível isolar microRNA de amostras de sobrenadante de saliva liofilizado. Amostras de saliva foram coletadas por meio de bochechos com soro fisiológico 0,9% e centrifugadas. O sobrenadante foi liofilizado e Ultracentrifugado para isolamento das vesículas extracelulares (VE). As VE foram analisadas por microscopia eletrônica e análise de espalhamento de luz quase-elástico (QELS). O RNA total das VE foi isolado pelo Trizol, seguido de uma segunda purificação (Protocolo de Otimização). A reação de transcrição reversa foi realizada usando o kit de transcrição reversa TaqMan® □ MicroRNA. qRT-PCR foi realizado para analisar miRNAs nas amostras liofilizadas e ultracentrifugadas. A comparação entre a concentração de RNA total (ng/ml) de amostras de sobrenadante de saliva dos dois grupos mostrou diferença estatística, $p < 0,0024$. As amostras liofilizadas apresentaram alta pureza amostral. A análise de qRT-PCR demonstrou a presença de miR-16, miR-21, miR-33a e miR-146b nas amostras liofilizadas e ultracentrifugadas. A análise de microscopia eletrônica de EVs mostrou semelhanças em tamanho e distribuição de partículas para liofilização e ultracentrifugação. A análise QELS dos EVs mostrou tamanhos distintos (30 a 70 nm) e (300 a 370 nm) para ambos os métodos. Os resultados indicam a liofilização como um novo método de Isolamento de VE.

Palavras-chave: MicroRNA, vesículas extracelulares, exossomos, liofilização



9 - HIPOPLASIA DO ESMALTE

Nº: 1182

Steffany Caroline Muniz

Yasmin da Silva Moreira

Vitória Oliveira Pitta

Raquel Pinto Spesse

E-mail para contato: scarolmuniz@gmail.com

A formação deficiente ou incompleta da matriz orgânica do esmalte dentário (DED) é a causa da hipoplasia do esmalte, sabemos que essa má formação pode ser estimulada por diversos fatores, desde uso de antimicrobianos na primeira infância (causa mais comum) até fatores de influência genética (causa mais rara). Clinicamente, a hipoplasia do esmalte apresenta-se como manchas esbranquiçadas, rugosas, sulcos ou ranhuras, bem como, outras alterações na estrutura do esmalte, comprometendo a estética do sorriso. Alterações morfológicas de cor e proporções harmoniosas, na maioria das vezes, não levam a problemas dentários funcionais, no entanto, podem comprometer o estado psicológico e o convívio social do paciente. As associações positivas e negativas entre defeitos de desenvolvimento do esmalte (DED) têm sido relatadas na literatura. Dito isto, o objetivo deste trabalho é analisar casos de hipoplasia do esmalte na primeira infância, por meio de revisão literária, com a finalidade de destacar as causas dessa patologia desde as mais comuns até as mais raras.

Palavras-chave: hipoplasia do esmalte, saúde bucal, primeira infância.



10 - É PRECISO SER ESPECIALISTA PARA DIAGNOSTICAR O CÂNCER DE LÁBIO?

Nº: 1088

Amanda Fonseca dos Santos

Universidade Federal Fluminense

Ana Flávia Schueler de Assumpção Leite

Universidade Federal Fluminense

Adriana Terezinha Neves Novellino Alves

Universidade Federal Fluminense

Miriam Beatriz Jordão Moreira Sarruf

Universidade Federal Fluminense

Andréa Braga Moleri

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: amanda_fonseca@id.uff.br

O câncer de lábio não recebe tanta atenção quanto outros tipos de câncer de boca, mas não é um problema incomum. A cada cinco pessoas uma desenvolverá câncer de pele durante a vida, incluindo os lábios. A exposição à radiação ultravioleta é um importante fator de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer e por isso é preciso se proteger do sol, especialmente pessoas de pele clara. O objetivo deste painel é relatar o diagnóstico de um carcinoma realizado por uma aluna de 5º período do curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense. O paciente, gênero masculino, 65 anos, compareceu à Clínica de Diagnóstico Bucal para exame clínico. A monitora da disciplina valorizou a informação coletada na anamnese sobre o trabalho do paciente ao ar livre exposto ao sol por muitos anos. Ao exame físico havia uma lesão ulcerada com 2 cm, limites imprecisos, bordas endurecidas, infiltrante e sangrante ao toque no lábio inferior do lado esquerdo e considerou o diagnóstico clínico de carcinoma labial. A professora encaminhou o paciente para a Clínica de Estomatologia e o laudo histopatológico do material biopsiado confirmou o diagnóstico de carcinoma de células escamosas. O tratamento cirúrgico foi realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto pelo Sistema Único de Saúde-SUS no intervalo de 2 meses sob anestesia local. Este painel valoriza a formação acadêmica no enfrentamento de lesões malignas da boca e a ação multiprofissional articulada para o diagnóstico e tratamento da doença no ideal de um curto espaço de tempo.

Palavras-chave: Neoplasias Malignas, Câncer labial, Carcinoma de Células Escamosas.



11 - TRATAMENTO DE CISTOS PERIAPICAIS BILATERAIS EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO Nº: 1057

Leticia da Silva Leão

Universidade Federal Fluminense

Raissa Oliveira Guedes de Lana

Universidade Federal Fluminense

Gabriela Barbosa de Castro

Universidade Federal Fluminense

Roberta Ribas Gomes

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: leticia_leao@id.uff.br

O cisto periapical é uma lesão que se origina no ápice de um dente desvitalizado após um estímulo inflamatório favorecer a proliferação do epitélio quiescente da região. Geralmente são assintomáticos e os padrões radiográficos mostram imagem periapical radiolúcida e arredondada com perda da lâmina dura. A terapêutica varia de tratamento endodôntico conservador à extração dentária e remoção cirúrgica da lesão. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de dois cistos periapicais bilaterais em mandíbula. Paciente do sexo feminino, feoderma, 18 anos de idade, compareceu ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Municipal Salgado Filho - RJ, queixando-se de dor e inchaço na bochecha do lado direito. Ao exame físico extraoral observou-se aumento de volume na região de corpo de mandíbula em hemiface direita e ao intraoral destruição coronária dos elementos 36 e 46. O exame tomográfico realizado revelou imagem hipodensa no periápice dos elementos dentários 36 e 46. As principais hipóteses diagnósticas foram granuloma periapical e cisto periapical. O tratamento de escolha foi a extração dos restos radiculares e biópsias excisionais. As análises anatomopatológicas dos espécimes coletados confirmaram o diagnóstico como dois cistos periapicais. A paciente segue sendo acompanhada. Conclui-se que apesar do prognóstico favorável e ausência de recidiva, o cisto periapical possui características semelhantes a outras lesões císticas desta forma, a biópsia é indicada para afastar outros possíveis processos patológicos e fechar um diagnóstico final.

Palavras-chave: Estomatologia, Cirurgia, Cisto periapical



12 - A SÍNDROME DE RAMSAY HUNT ASSOCIADA À PARALISIA FACIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nº: 994

Tatiane Azeredo Omena
Universidade do Grande Rio

Carolina dos Santos Lima
Universidade do Grande Rio

Bruna Goulart Ribeiro
Universidade do Grande Rio

E-mail para contato: tatiomena@unigranrio.edu.br

A Síndrome da Ramsey Hunt (SRH), conhecida como herpes zoster oticus, é provocada pela reativação do vírus varicela-zoster no gânglio geniculado do nervo facial, ocasionando dentre outros sinais e sintomas, a paralisia facial. Desse modo, o objetivo da pesquisa foi examinar a SRH abordando seus aspectos clínicos, preventivos, além do diagnóstico, tratamento e sua correlação com a paralisia facial. O referido trabalho baseia-se em uma pesquisa qualitativa desenvolvida a partir da revisão da literatura científica publicada nos últimos 5 anos, na base de dados da LILACS, MEDLINE e SciELO, utilizando os descritores herpes zoster oticus, paralisia facial e Ramsey Hunt. Assim, por meio das análises supracitadas, constatou-se que as principais manifestações clínicas da SRH são a paralisia facial, presença de otalgia e vesículas auriculares. Em comparação com a Paralisia de Bell, os pacientes geralmente apresentam um quadro de paralisia mais exuberante. Além disso, averiguou-se que a SRH atinge com maior frequência indivíduos imunodeprimidos, sendo o estresse físico e emocional fatores preponderantes. Portanto, como caráter preventivo, manter a imunidade fortalecida é essencial. Ademais, o diagnóstico clínico é baseado na história e exame físico do paciente. Em relação ao tratamento precoce com agente viroestáticos, como o Aciclovir, observou-se eficácia no controle da infecção por herpes zoster e na prevenção de suas complicações. Contudo, é imprescindível o reconhecimento dos sinais e sintomas dessa síndrome, pois um rápido diagnóstico e tratamento precoce diminuem o tempo da doença ativa e o risco de possíveis sequelas.

Palavras-chave: Herpes zoster oticus; Paralisia facial; Ramsey Hunt



13 - AS DIFERENTES APRESENTAÇÕES CLÍNICA DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BORDA LATERAL DE LÍNGUA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nº: 1205

Victor Marques Celem

Carolina de Assis Tezolim

Enderson Pellito Filho

E-mail para contato: victorcelem@hotmail.com

O Carcinoma de células escamosas (CCE) é o tipo histológico de maior prevalência do câncer de boca, sendo o diagnóstico para 95% de seus casos. A borda lateral de língua representa a área anatômica de maior prevalência para o seu desenvolvimento. O CCE geralmente se apresenta como uma ulceração persistente, endurecida a palpação, porém, também podem ser encontradas lesões endofíticas, exofíticas, leucoplásicas, eritroplásicas e leucoeritroplásicas, não só na borda lateral da língua, mas também em toda cavidade oral. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura para avaliar as apresentações clínicas mais prevalentes do Carcinoma de células escamosas quando localizado na borda lateral de língua. Inicialmente, a busca foi realizada em artigos em português, inglês e espanhol, no período de 2016 a 2021, tendo como base de dados as plataformas PubMed/MEDLINE, Scielo, Science Direct e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 3358 artigos científicos, dos quais 7 foram selecionados e analisados, utilizando critérios de inclusão e exclusão para direcionar a busca e revisão deste trabalho. A apresentação clínica se mostrou variada nos artigos estudados, envolvendo alterações leucoplásicas, eritroplásicas, mistas, nodulares e ulceradas. Como conclusão, a literatura não apresenta um aspecto clínico clássico significativo se comparado com aqueles descritos pela Organização Mundial da Saúde. Uma placa ou mancha leucoplásica de superfície erosiva com invasão para as estruturas adjacentes foi o perfil mais identificado.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Língua; Características clínicas



14 - MANUAL CLÍNICO E TERAPÊUTICO DE LESÕES NA ODONTOLOGIA Nº: 1173

Patrick Cardoso Squitino Mattos

Universidade Federal Fluminense

Nicolly Duarte de Abreu

Universidade Federal Fluminense

Matheus Carvalho Teles Filgueiras

Universidade Federal Fluminense

Juliana Leal Furtado

Universidade Federal Fluminense

Juliana Tristão Werneck

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: patrickmattos@id.uff.br

A cavidade oral pode ser acometida por inúmeras lesões estando, ou não, relacionadas a doenças prévias do indivíduo. Logo, reconhecer estas alterações requer um olhar cuidadoso por parte do cirurgião dentista (CD) clínico geral, que apesar de às vezes não saber como lidar com determinadas situações, deve ser capaz de referenciar para um melhor diagnóstico e tratamento. Contudo, essa mucosa tem chance de apresentar lesões orais comuns que podem ser diagnosticadas e tratadas pelo próprio CD clínico geral. Com a ausência de políticas públicas de detecção precoce e manejo de lesões orais, somada à dificuldade do profissional na conduta e diagnóstico do paciente, tem-se um impasse quanto ao que fazer para auxiliá-lo. Assim, surge o projeto de extensão “Manual Clínico e Terapêutico de Lesões na Odontologia” com o objetivo de auxiliar os CDs da atenção básica de saúde do município de Nova Friburgo, alunos egressos do curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo e outros profissionais de saúde, através da elaboração de um E-book. Para isso, revisamos a literatura por meio de bases como PubMed, Periódicos CAPES e redigimos os capítulos com orientações de detecção, conduta e tratamento das lesões de boca mais prevalentes em nosso Ambulatório de Estomatologia. Estamos na reta final da confecção do manual, finalizando os últimos capítulos e desenvolvendo toda a parte gráfica, para, então, propagarmos esse material ao município e instituição.

Palavras-chave: Odontologia, Doenças da Boca, Diagnóstico, Tratamento



15 - INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS: CELULITE BACTERIANA E ANGINA DE LUDWIG

Nº:1167

Anna Flávia Popi Manganaro Dos Santos

Universidade Salgado de Oliveira

Vitória Cristino Corti

Universidade Salgado de Oliveira

Ariete Cristina Duarte de Sá Ferraz

Universidade Salgado de Oliveira

Andréa Pereira de Moraes

Universidade Salgado de Oliveira

E-mail para contato: annaflaviamanganaro@gmail.com

As infecções odontogênica, devido à alta periculosidade e pela proximidade com a região encefálica são de grande interesse para o cirurgião dentista. É necessário entender que as infecções bacterianas de origem odontogênica são o resultado da imensa quantidade de microrganismos presentes na microbiota oral. Uma lesão de cárie não tratada, por exemplo, pode evoluir para a inflamação do tecido pulpar, assim como também para a formação de abscessos. Todo esse processo pode resultar em urgências e emergências, causando dor e desconforto ao paciente, podendo inclusive em raros casos levar ao óbito do mesmo. Assim, se faz necessário compreender as causas dessa patologia para que seja traçado uma estratégia de tratamento personalizado para cada paciente, com a finalidade de evitar que a doença se espalhe para as áreas vitais do corpo e que seja realizada corretamente a antibioticoterapia. Uma vez que os estudos estão em constante avanço, novas técnicas e protocolos surgem para facilitar o processo terapêutico das infecções odontogênicas. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo a análise terapêutica dos processos infecciosos, celulite facial e a Angina de Ludwig, por meio de uma revisão de literatura, a fim de compreender mais sobre essas enfermidades que afetam a região maxilo facial.

Palavras-chave: Abscessos; Celulite Facial; Angina de Ludwig; Infecções odontogênicas;



16 - LASERTERAPIA E TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA NO TRATAMENTO DA OSTEORRADIONECCROSE: REVISÃO DE LITERATURA. Nº: 1115

Willer Carvalho Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Claudia de S Thiago Ragon

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Carina Maciel da Silva Boghossian

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Natália Oliveira de Lucena

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Michelle Agostini

Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para contato: willercarva@gmail.com

A osteorradionecrose é a complicação mais severa da radioterapia de cabeça e pescoço, e se deve à necrose isquêmica do tecido ósseo. Normalmente está associada a uma infecção bacteriana secundária ou a alguma intervenção óssea pós-terapia. Diante deste fato, o uso de laserterapia associada à terapia fotodinâmica com azul de metileno à 0,1% têm correspondido positivamente no tratamento dessas lesões. O objetivo desta pesquisa é avaliar os resultados da laserterapia e da terapia fotodinâmica antimicrobiana no tratamento da osteorradionecrose. Essa pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico de artigos, dissertações, periódicos e publicações utilizando as palavras-chave "Osteorradionecrose", "Osteoradionecrosis", "Laserterapia" e "Terapia Fotodinâmica" nas bases PubMed e Google Scholar. O conhecimento das manifestações decorrentes do tratamento por parte do cirurgião-dentista e, sobretudo, o seu manejo frente a elas pode propiciar um melhor prognóstico do caso e uma melhor qualidade de vida dos pacientes promovendo redução da dor, melhora no processo de cicatrização de feridas, e permitindo até o paciente ter continuidade no tratamento do câncer preservando as funções orais básicas, como falar, beber e engolir.

Palavras-chave: Osteorradionecrose; Laserterapia; Terapia Fotodinâmica;



17 - CONDILOMA ACUMINADO: A BOCA COMO ALVO DE IST Nº: 1038

Suelen da Silva Santos

Universidade Federal Fluminense

Amanda Peixoto de Souza

Universidade Federal Fluminense

Andréa Braga Moleri

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: suelen_santos@id.uff.br

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais prevalente em todo o mundo e está relacionada com o desenvolvimento de crescimentos verrucosos- papilares benignos e lesões malignas na cavidade oral e orofaringe. Estudos realizados em diferentes partes do mundo revelam que o conhecimento do público em geral sobre a infecção pelo HPV e formas de prevenção ainda é muito limitado. Nosso objetivo é apresentar um caso de infecção por HPV na cavidade oral que se agravou pela falta de informação sobre as medidas de prevenção contra as ISTs. O paciente, de sexo masculino, 26 anos, profissional da área da saúde, procurou atendimento para avaliação de uma lesão de aspecto papilomatosa, normocrômica, na região de papila gengival entre os incisivos centrais superiores. Foi realizada uma biópsia para exame histopatológico tendo sido considerada a possibilidade de tratar-se de uma lesão provocada pelo HPV. O laudo revelou características de condiloma acuminado incluindo figuras coilocíticas na camada espinhosa do epitélio. O paciente retornou várias semanas após a consulta inicial e constatou-se, ao exame físico, que ele havia fixado aparelho ortodôntico nos dentes superiores e inferiores. Os traumas decorrentes do aparelho provocaram solução de continuidade na mucosa bucal com consequente disseminação do vírus para outras áreas como a mucosa labial e gengiva inferior. O caso descrito ilustra o desconhecimento sobre as principais medidas preventivas contra as ISTs, inclusive entre os profissionais de saúde e aponta para a necessidade de implementação de programas educativos para a população sobre o tema HPV.

Palavras-chave: Condiloma acuminado, HPV, IST



18 - UTILIZAÇÃO DO OZÔNIO MEDICINAL NO MANEJO DA ESTOMATITE PROTÉTICA

Nº: 995

Wanessa Alves Moreira Barbosa dos Santos

Giovana dos Santos Lima Dutra

Ana Carolina Kaczmarkiewicz de Souza

Ana Carolina Plado Barreto de Almeida

Mônica Simões Israel

E-mail para contato: wanessaalvesmb@gmail.com

A estomatite protética é uma alteração inflamatória do palato, ocasionada pelo uso de prótese removível. Problemas mecânicos, uso contínuo e higiene inadequada da prótese são alguns de seus fatores etiológicos. Esses fatores colaboram com a colonização de micro-organismos como a *Candida albicans*, que proliferam sob as bases das próteses através do biofilme acumulado. O uso tópico da nistatina configura, atualmente, o tratamento mais comum para esta lesão. Porém, recentemente, outros meios foram descobertos, como o ozônio, principalmente na forma de óleo ozonizado, que tem ações antifúngicas, antibacterianas e anti-inflamatórias e demonstra resultados satisfatórios no combate a estomatite protética. Este trabalho tem como objetivo elucidar a relação da ozonioterapia como forma de tratamento para a estomatite protética. Para a presente revisão de literatura foram utilizadas bases de dados, com filtros de artigos a partir de 2000, utilizando as plataformas scielo, pubmed e google acadêmico, com os filtros “denture sore mouth” “prosthetic stomatitis” “ozon” “ozone therapy” e “estomatitis subprotese”. Como resultado, foi observado que o ozônio, assim como a nistatina, obteve sucesso no tratamento da estomatite protética, porém, de forma mais rápida e sem relato de queimação após o uso. Além disso, observou-se que o ozônio pode ser usado para desinfecção de próteses por ser biocompatível e não agredir o material da prótese. Como conclusão, os estudos mostraram que, embora tanto o ozônio quanto a nistatina levem aos resultados desejados, o ozônio traz resultados terapêuticos em um período de tempo mais curto e sem queixas dos usuários.

Palavras-chave: Ozone, Ozone therapy, Prosthetic stomatitis, Denture sore mouth



19 - EVOLUÇÃO DE UM CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS: RELATO DE CASO

Nº: 1223

Ana Paula Nunes Grativol

Universidade Federal Fluminense

Adriana Terezinha Neves Novellino Alves

Universidade Federal Fluminense

Simone de Queiroz Chaves Lourenço

Universidade Federal Fluminense

Josiane Costa Rodrigues de Sá

Universidade Federal Fluminense

Ana Flávia Schueler de Assumpção Leite

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: anagrativol@id.uff.br

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de evolução de um carcinoma de células escamosas em 4 anos. Paciente do sexo masculino, 42 anos de idade, tabagista, procurou atendimento na Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da UFF, em 2018, com queixa principal de incômodo no lado esquerdo da língua. Identificou-se lesão leucoeritoplásica difusa em borda esquerda de língua, com hipótese diagnóstica de leucoeritoplásia/candidíase, prescrevendo terapia antifúngica com agendamento de retorno para investigação diagnóstica definitiva. Entretanto, o paciente só voltou após 4 anos para um novo atendimento com lesão ulcerada de aproximadamente 3cm com bordas endurecidas e elevadas com placas leucoeritoplásicas dispostas de maneira difusa. Realizou-se biópsia incisional com laudo histopatológico de carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado. O paciente foi regulado para tratamento oncológico e preparo da boca feito na clínica de cirurgia da UFF. O principal problema enfrentado no diagnóstico do câncer de boca é o atraso no diagnóstico. E nesse caso, o paciente informou ter negligenciado o retorno para prosseguir com a investigação da lesão, situação intensificada pelos 2 anos de pandemia da COVID-19. As orientações aos procedimentos propostos nem sempre são seguidas pelos pacientes e podem sofrer influência de diversos fatores como: comunicação profissional-paciente, nível sócio econômico e perfil psicológico do paciente. Portanto, é importante que os centros de estomatologia criem ferramentas de acompanhamento e controle mais rígidas para pacientes com distúrbios orais potencialmente malignos, para realização de um diagnóstico precoce do câncer, visando o melhor prognóstico e tratamento ao paciente.

Palavras-chave: leucoeritoplásica, carcinoma, câncer, diagnóstico



20 - CASUÍSTICA DO LABA-UFF DE LEUCOPLASIAS VERRUCOSAS PROLIFERATIVAS

Nº: 1202

Lorena Ferreira Correia

Universidade Federal Fluminense

Luana Clementino Cordeiro

Universidade Federal Fluminense

Ana Flávia Schueler de Assumpcao Leite

Universidade Federal Fluminense

Adriana Terezinha Neves Novellino Alves

Universidade Federal Fluminense

Simone de Queiroz Chaves Lourenço

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: lorenacorreia@id.uff.br

A leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP) é uma desordem oral potencialmente maligna (DOPM) apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma forma distinta de leucoplasia, sendo mais agressiva e rara com elevada transformação maligna em carcinoma de células escamosas (70%), nos quais 30 a 40% dos pacientes são levados a óbito. A recorrência é uma característica extremamente relevante para o diagnóstico. O objetivo do presente estudo foi analisar o número de casos sugestivos para LVP diagnosticados pelo Laboratório de Biotecnologia Aplicada à Histologia (LABA-UFF) entre os anos de 2014 e 2021. Foram selecionados laudos de pacientes nos quais o diagnóstico final sugeria LVP. Os dados foram correlacionados aos critérios diagnósticos clínicos e histopatológicos sugeridos por Cerero-Lapidera et al. para garantir a conformidade com as propriedades identificadas. Dos 218 casos de DOPM, 8 eram LVP (0,0019% do total e 0,036% das DOPM). A partir das análises das biópsias do LABA foi possível confirmar aspectos da literatura atribuídos à LVP: a faixa etária de diagnóstico foi 80% a partir dos 60 anos; relação mulher:homem 4:1, comprovando a predileção pelo gênero feminino; estavam presentes lesões múltiplas em 40% dos casos; 100% das lesões em locais de alta prevalência; recorrência dentro de 1 ano em 40% dos pacientes indicando possibilidade de evasão do acompanhamento ou óbito. Todos os casos apresentaram displasia epitelial sendo 3 leves, 1 de leve a moderada, 3 moderadas e 1 severa. Os pacientes desta casuística serão reavaliados para acompanhamento de sua evolução e estudos no tema.

Palavras-chave: Leucoplasia verrucosa proliferativa , casuística, desordem oral potencialmente maligna



21 - O IMPACTO DA PARALISAÇÃO DA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA DA UFF NO VOLUME DE DIAGNÓSTICOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS Nº: 1165

Renata Garcia Martins

Universidade Federal Fluminense

Luana Clementino Cordeiro

Universidade Federal Fluminense

Simone de Queiroz Chaves Lourenço

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: renatagarcia@id.uff.br

Em março de 2020, as atividades educacionais foram suspensas no Brasil como estratégia para conter a contaminação pelo SARS-CoV-2. Por consequência, os pacientes que dependiam das clínicas diagnósticas universitárias tiveram os atendimentos postergados, prejudicando o prognóstico, principalmente em casos de neoplasias malignas. Assim, o estudo teve como objetivo analisar o impacto da paralisação da Clínica de Estomatologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) na quantidade de diagnósticos de casos de Carcinoma de Células Escamosas (CCE). Através de um estudo retrospectivo, foi realizado um levantamento de prontuários de pacientes atendidos na clínica no ano anterior às medidas de isolamento social (entre abril e junho de 2019) e no primeiro período de retorno total das atividades da Faculdade de Odontologia da UFF (entre abril e junho de 2022). Com isso, observou-se que de abril a junho de 2019 foram diagnosticados 3 casos de CCE, sendo um em mucosa jugal, um em palato mole e um em rebordo alveolar inferior. No mesmo período de 2022, 9 casos foram diagnosticados, apresentando um aumento de 200% no volume diagnóstico dessa patologia, sendo dois em lábio inferior, dois em rebordo alveolar inferior, um em dorso e lateral de língua, um em trígono retromolar, um em gengiva superior e um em palato mole. A partir desses dados é possível verificar a importância dos atendimentos clínicos universitários, como na Clínica de Estomatologia da UFF, na detecção, diagnóstico e tratamento de lesões bucais, especialmente no diagnóstico precoce do câncer bucal.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Educação, Isolamento Social, Carcinoma de Células Escamosas, Detecção Precoce de Câncer, Patologia.



22 - LINFOMA NÃO HODGKIN DE CÉLULAS B: RELATO DE CASO Nº: 1092

Juliana Rabe Gonçalves

Universidade Federal Fluminense

Luana Clementino Cordeiro

Universidade Federal Fluminense

Ana Flávia Schueler de Assumpção Leite

Universidade Federal Fluminense

Mário José Romañach

Universidade Federal Fluminense

Adriana Terezinha Neves Novellino Alves

Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: julianarabee@gmail.com

O linfoma não hodgkin faz parte de um grupo diverso e complexo de malignidades de histogênese e diferenciação linforreticulares. Acomete primariamente adultos e predominantemente nos linfonodos, com maior prevalência em pacientes com alterações imunológicas, AIDS, doenças autoimunes e transplantados. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino, 57 anos de idade, que compareceu à clínica de Estomatologia queixando-se de "caroço" no pescoço. Ao exame clínico, foi possível observar aumento de volume, bilateral, sendo a região submandibular do lado direito firme à palpação e difuso. Foi realizada ultrassonografia e tomografia da região. A paciente portava exame hematológico e punção de tireoide e região submandibular. Como não haviam alterações hematológicas significativas, a hipótese diagnóstica foi de processo infeccioso e ela foi encaminhada para tratamento com a clínica médica. Após 6 meses, a paciente retornou sem tratamento e com aumento clínico significativo e dor. A lesão se encontrava fixa à palpação e sem sinais de infecção. Foi realizada biópsia incisional sob anestesia local. Após exame imunohistoquímico, o diagnóstico final foi de Linfoma não Hodgkin de células B de alto grau. A paciente está sob tratamento quimioterápico e apresentando redução da lesão. Portanto, é essencial conhecer as características dessa condição, a fim de evitar o diagnóstico tardio e aumentar as chances de tratamento.

Palavras-chave: Linfoma não Hodgkin, Estomatologia, Diagnóstico



23 - A ULTRASSONOGRAFIA COMO EXAME COMPLEMENTAR NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nº: 1095

Juliana Rabe Gonçalves
Universidade Federal Fluminense

Francisco Jean Magalhães Farias
Universidade Federal Fluminense

Ana Paula Nunes Grativol
Universidade Federal Fluminense

Anderson Janã Rosa
Universidade Federal Fluminense

Mariana Rocha Nadaes
Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: julianarabe@id.uff.br

A ultrassonografia é um exame de diagnóstico que se baseia na emissão de ondas sonoras por meio de um transdutor, a transformando em energia elétrica para a obtenção das imagens. O objetivo do presente estudo foi avaliar a importância da ultrassonografia na Odontologia. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados BVS, Pubmed e SciELO utilizando os descritores "dentistry" e "ultrasonography". A exclusão dos artigos foi realizada, inicialmente, por meio da leitura do título e resumo e, posteriormente, através da leitura do texto completo. Após a aplicação dos critérios de exclusão, a amostra selecionada foi de 10 artigos. A revisão de literatura realizada através dessa pesquisa demonstrou importantes aplicabilidades e vantagens da utilização da ultrassonografia na Odontologia. Esse exame permite a avaliação das glândulas salivares, detecção de sialólitos, mapeamento vascular da face, orientação de biópsia, guia cirúrgico, diagnóstico de infecções e avaliação de tumefações. Uma vantagem da ultrassonografia é a não utilização de radiação ionizante para a obtenção das imagens, evitando, assim, efeitos deletérios nos organismos dos pacientes. Além da sua fácil e rápida execução, outra importante vantagem é a possibilidade do diagnóstico de diferentes condições patológicas de maneira dinâmica. Assim, podemos concluir que a ultrassonografia é um exame de imagem seguro e com importantes finalidades para o diagnóstico. Contudo, a dificuldade de interpretação das suas imagens ainda é um desafio para sua ampla utilização, evidenciando, assim, a necessidade de maior difusão da sua aplicabilidade e importância para os estudantes de Odontologia e cirurgiões dentistas.

Palavras-chave: ultrassonografia, radiologia, odontologia.